



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

É preciso fiscalizar quem fiscaliza!

O alvo mudou de lado. Nesta semana, os gastos do Tribunal de Contas do Estado entraram na mira dos parlamentares da Assembleia Legislativa. E a divulgação pela grande mídia dos pagamentos extras a funcionários da Corte de férias e licenças-prêmio não gozadas reforçou a necessidade de melhor fiscalizar quem fiscaliza. Foram quase R\$ 30 milhões em uma só tacada. A princípio, nada ilegal. Porém, diante da situação financeira do Estado, pegou muito mal!

Não se trata de um caça às bruxas contra essa instituição. Histórica instituição, diga-se de passagem. No Brasil, mais precisamente em 1680, foram criadas as chamadas “Juntas das Fazendas das Capitâneas” para o controle das finanças públicas. E foram essas “juntas” que deram origem aos nossos Tribunais de Contas. Hoje, só aqui no Rio Grande do Sul, o tribunal audita

“

“Os valores disponibilizados aos conselheiros figuraram como uma afronta à austeridade sugerida aos demais poderes”

cerca de R\$ 100 bilhões a cada ano. Portanto, não se discute a relevância do TCE.

Mas os valores disponibilizados – principalmente – aos conselheiros figuraram como uma afronta à austeridade sugerida a todos os demais poderes. Políticos, antes auditados, agora cobram explicações sobre os gastos extras do tribunal. Entre os sete conselheiros, por exemplo, as indenizações, livres de IR, variaram de R\$ 694,1 mil para o corregedor Marco Peixoto, a R\$ R\$ 78,5 mil para o conselheiro César Miola.

Tudo em uma tacada só!

Todos os direitos reivindicados pelos conselheiros do TCE equivalem aos de magistrados e membros do Ministério Público. Entre as justificativas, conselheiros afirmam que pagar os benefícios é uma forma encontrada pela Corte para evitar a aposentadoria de funcionários e conselheiros – desde 2016, 120 servidores se aposentaram e mais de 60 outros poderão se aposentar em breve. É um estímulo e tanto para mantê-los na ativa, percebemos.

O TCE está se mexendo para evitar novas situações embaraçosas como essa. A instituição estuda novo regimento para evitar o acúmulo de férias e licenças-prêmio, e buscará novas soluções para amenizar a lacuna de quase 20 % no quadro de servidores – há 166 cargos vagos entre os 837 existentes. Menos mal. É preciso agir para evitar toda e qualquer desconfiança sobre quem fiscaliza o dinheiro do contribuinte.

Apoio ao Comandante

“Começou a campanha”, avisa-me um agente político de intensa importância. Um print de um convite encaminhado pelo Secretário de Obras de Estrela vazou – acidentalmente ou não – e agitou os bastidores da política. Cristiano da Rosa (MDB) convida amigos que trabalham na prefeitura ou que de alguma forma estão ligados à administração municipal para um encontro na quinta-feira com o Comandante César (MDB), no sítio do secretário, em Linha Delfina, às 19h. Na pauta do encontro, a pré-candidatura de Cesar a prefeito da cidade.



Subsídios em Taquari

Um abaixo-assinado pede a redução de 30% nos subsídios dos membros do Legislativo de Taquari. Conforma as informações divulgadas pelos organizadores, o município terá uma economia equivalente a R\$ 264,9 mil por ano e “não há prazo final para o término da coleta de assinaturas (?)”.

A proposta também foi debatida em plenário neste ano. O vereador Tio Nei (PSDB) defendeu a redução do subsídio dos vereadores e disse que apresentará projeto neste ano. Para ele, um vereador não pode ganhar mais do que um professor. Novo presidente da Câmara, Leandro Mariante (PT) criticou o colega. “Tu estás aqui há sete anos e nunca devolveu um real.”

Por fim, o petista chamou o tucano de “fanfarrão” e afirmou que os vereadores de Taquari ganham pouco. “Eu acho que o salário é baixo. Para o vereador que trabalha. Para o vereador que vem a esta Casa. Para o vereador que investe em formação. Eu acho que o vereador ganha pouco em Taquari”. Hoje, o subsídio do parlamentar é de R\$ 3,9 mil mensais.



Mulheres na política

Presidente do PP em Lajeado, o advogado Natanael dos Santos entra em contato para debater o tópico sobre a possível de redução no número de mulheres na política regional. Segundo ele, o partido quer efetivar justamente o contrário. “Há mobilização no grupo para que Eliana Heberle concorra novamente para vereadora (em 2016 ela conquistou 503 votos). E estamos montando nominata feminina. Teremos sete ou oito nomes”, afirma.



Editais da pirólise



O Tribunal de Contas do Estado (TCE) sugeriu e o governo de Lajeado suspendeu o edital de licitação para a concessão do aterro sanitário de Lajeado, e consequente investimento no sistema de pirólise no local. De acordo com o TCE, as dúvidas giram em torno do modelo de concessão e da previsão ou não de ressarcimento após determinado período do contrato.

Ouvidoria da Câmara

Em todo o ano de 2019 foram encaminhadas à Ouvidoria da Câmara de Lajeado apenas oito manifestações por parte de contribuintes. Foram três Solicitações, três Reclamações, duas Denúncias e nenhum Elogio ou Sugestão. Os números são baixíssimos. Porém, estão mais altos em relação ao ano anterior. Em 2018, foram duas Reclamações e uma Solicitação.

A HORA
Política
cidade
ELEIÇÕES
2020

Patrocínio:

Schumacher
Contabilidade e Assessoria em

Docile

MH METALÚRGICA
HASSMANN

INDUFRIO
INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

MAK
SERVIÇOS

COMPACTA
SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

O DEBATE É
NECESSÁRIO
PARA UMA
COMPREENSÃO
MAIOR.

REDAÇÃO NAS RUAS

Bairro cobra solução para área de lazer



Abandonado há anos, área no bairro Centenário virou ponto de usuários de drogas e preocupa a comunidade. A construção de uma pista de caminhadas chegou a ser iniciada, mas obra parou. Governo e Associação de Moradores têm planos para revitalizar o local, com espaço para a prática esportiva e o convívio entre a população.

PÁGINAS 2 E 3

AGENDA DE EVENTOS

2 de fevereiro

Carneiros

A comunidade Nossa Senhora dos Navegantes de Carneiros convida seus associados e a comunidade para a Festa programada para o próximo domingo, dia 2 de fevereiro. As festividades iniciam de manhã com procissão. Ao meio dia é servido o almoço com diversos tipos de carne, massa e saladas. À tarde, a Banda Revelação anima a reunião dançante.

Quer divulgar o seu evento? Entre em contato pelo telefone: (51) 3710-4200 ou através do e-mail: mateus@jornalahora.inf.br

Arquivo Histórico Municipal será digitalizado

LAJEADO

O projeto "Salvaguarda do Patrimônio Documental Histórico de Lajeado", foi contemplado pelo edital de concurso FAC Educação Patrimonial, do Governo do Estado.

O edital selecionou projetos de Educação Patrimonial realizados por prefeituras. Parte dos documentos do Arquivo Histórico serão digitalizados e disponibilizados pelo site do município. Na terça-feira, 28 a equipe responsável pela digitalização retirou os documentos do arquivo para iniciar o processo.

O projeto concorreu na categoria intermediária, com fomento de R\$ 50 mil e foi um dos 16

selecionados pelo edital elaborado pela Sedac, por meio do Pró cultura RS, apoio do Iphae e do Colegiado Setorial de Memória e Patrimônio.

O projeto é financiado com recursos do edital e tem contrapartida de R\$ 21,5 mil do município.

Acesso à memória

O objetivo é divulgar, facilitar o acesso a documentos e informações e garantir o direito dos cidadãos, pesquisadores acadêmicos e estudantes à memória histórica da região. A medida busca ainda preservar os documentos originais da ação do tempo.



Equipe do Centro de Memória da Univates já deu início ao trabalho

Para a digitalização, foram selecionados os documentos mais acessados. Deverão ser digitalizados 158 livros manuscritos e documentos históricos.

O processo será realizado pela

equipe do Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Museu de Ciências da Univates. Cada documento será fotografado e transformado em um arquivo de leitura PDF.

JORNALISMO COMUNITÁRIO

“Redação nas Ruas” e ouve demandas no Ce

Equipes de jornalismo e de relacionamento visitaram o bairro no sábado passado. Moradores relataram os principais problemas da localidade

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

COLABORAÇÃO
Alexandre Morim,
Giovane Weber,
Patrese Lehnhart

CENTENÁRIO

Iniciado no ano passado, o projeto “Redação nas Ruas”, iniciativa do Grupo A Hora, teve sua primeira edição em 2020 na manhã do último sábado, 25. O bairro Centenário, que teve crescimento significativo nos últimos anos, foi o local escolhido para abrir as atividades do ano.

Durante pouco mais de duas horas, funcionários do setor de

jornalismo e de relacionamento do A Hora visitaram residências e estabelecimentos comerciais, conversando com moradores e ouvindo suas demandas, reclamações e anseios referentes à situação atual do bairro. Também distribuíram exemplares da edição de fim de semana do jornal.

Entre os principais problemas apontados, está o abandono da praçinha do bairro, que deixou de ser um espaço de lazer da comunidade para virar um ponto de drogadição. Moradores também relataram situações como a falta de roçadas em terrenos e em via pública.

A atividade foi mais uma oportunidade para aproximar os profissionais do A Hora às comunidades. A proposta é estar cada vez mais perto dos leitores e da comunidade regional, o que é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho jornalístico de qualidade.

A próxima edição do “Redação nas Ruas” está prevista para o mês de fevereiro, em bairro a ser definido pela coordenação do projeto.



Acesso fechado irrita moradores

Antes do encontro da rua Cecília Meirelles com o campo, há uma via que dá acesso à Carlos Chagas. Historicamente, ela era utilizada por veículos e motos para cortar caminho. Contudo, após ser calçada, ela foi fechada.

O fechamento gerou reclamações de Lídia, que mora na esquina da Cecília Meirelles com esta via, que não

tem nome. “Faz uns seis, sete meses que fizeram isso. Sempre esteve aberta e nunca deu problema. Houve uma reclamação por conta da poeira e fecharam sem dar explicações”, lembra.

Lídia chegou até a oferecer o nome de um de seus pais para a rua, já que havia um vereador interessado em apresentar projeto de lei para

batizar o trecho. “Essa rua existe antes mesmo do campo de futebol ser aberto”, lamenta.

Bergmann explica que foi necessário o fechamento para apaziguar uma situação de atrito que se criou entre moradores. “Não seria viável manter um fluxo. Ali não é uma rua, só um acesso”, resume.



Governo fechou rua como forma de apaziguar atritos entre moradores

CAETANO PRETTO

abre 2020 Centenário



DEOLÍ GRAFF



GIOVANE WEBER

Limite de velocidade frequentemente é desrespeitado no trecho

PROBLEMAS DE VELOCIDADE NA RUA CARLOS GOMES

O pintor Jacó Antônio Schneiders reclama da velocidade com que motos, carros, caminhões e ônibus trafegam pela rua Carlos Gomes, uma das principais do bairro.

"Ninguém respeita o limite ou as placas. Transformaram isso numa pista de corrida e colocam em risco da vida dos moradores e de quem caminha pela via", desabafa.

Schneiders destaca que já encaminhou ao Departamento de Trânsito o pedido de instalação de redutores, mas até o momento não foram atendidos.

Repórteres do A Hora anotaram sugestões de moradores sobre demandas do bairro

FALTA DE ÁGUA

O Centenário já foi alvo de reportagens sobre a recorrente falta de água nas residências. Durante o Redação nas Ruas, os moradores Adriana Zago, Dirceu Picoli e Janete Mallmann manifestaram insatisfação com o desabastecimento frequente.

Conforme Henicka, havia a promessa do governo municipal em perfurar um poço de água próximo à divisa com o bairro Imigrante, no Distrito Industrial. "Eles falaram que, até o fim do mês, iriam furar esse poço. A obra foi iniciada. A ideia é au-

mentar a capacidade de abastecimento, já que a rede pega outros dois bairros, além do nosso", comenta.

Bergmann garante que a obra deve ser concluída, no máximo, até a próxima segunda-feira. "A empresa responsável teve problema em um caminhão. Estamos vendo também com a Certel para ligar o poste trifásico", comenta.



Rodrigo Henicka
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES



DIVULGAÇÃO

Projeto idealizado pela Associação de Moradores visa tornar o velho campo em uma praça multiuso



MATEUS SOUZA

Mato toma conta da brita que foi colocada para a construção da pista de caminhada, que não saiu do papel

CAMPO ABANDONADO VIRA PONTO DE DROGADIÇÃO

Durante a visita ao bairro, uma das situações mais abordadas por moradores é o abandono do antigo campo de futebol, um dos principais espaços de lazer da comunidade. Conforme



Lídia Prado
MORADORA

relatos, há mais de meio ano que terras foram jogadas no local para a construção de uma pista de caminhada.

O campo encontra-se com poucos brinquedos e vegetação alta. A falta de manutenção da estrutura faz com que moradores se desinteressem em utilizá-la, tornando-se um ponto restrito para usuários de drogas. Famílias reclamam em não ter segurança para deixar os filhos irem sozinhos ao local e também do lixo deixado por frequentadores.

Lídia Prado, 55, que reside há 37 anos no bairro, lamenta a situação atual da área. "Ela é muito boa, mas atualmente não dá para fazer nada ali. E ainda se tornou um ponto de drogadição. Está há mais de ano daquele jeito", comenta.

Presidente da Associação dos Moradores, Rodrigo Henicka, lembra que, em 2016, um velho pavilhão do Esporte Clube Ouro Verde, que ficava junto à área, foi derrubado. "Depois, não fizeram outro. Aí, ano passado,

começaram a fazer a pista de caminhada e não terminaram. Foi um dinheiro perdido", lamenta.

Há um projeto de revitalização feito pela entidade, tornando-o uma

praça multiuso. "É uma briga de uns 15 anos. Queremos uma área com pista de caminhada, quadras de areia, ampliação da academia e do espaço para brinquedos e churrasqueiras para as famílias confraternizarem", projeta Henicka.

"O primeiro passo seria colocar um campo de futebol sete, com iluminação e um quiosque. Isso já permitiria um aproveitamento e cuidado melhor daquela área inclusive à noite. Um investimento para torná-la habitável", comenta.

Conforme o secretário de Obras e Serviços Públicos, Fabiano Bergmann, a ideia é que, na próxima semana, uma equipe da pasta vá ao local para começar a construção de uma quadra de areia.

"Quanto à pista de caminhada, faremos licitação para executá-la com PVS. Nossa ideia é transformar aquela área em um parque, com a colocação de mais brinquedos e postes de iluminação pública", explica.